



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

14 DE JANEIRO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA — DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO
OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO
DO CANADÁ, SENHOR PIERRE TRU-
DEAU

Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro da República
do Canadá, Pierre Trudeau:

A visita que Vossa Excelência ora faz ao Brasil exprime, de maneira particularmente significativa, o elevado grau de entendimento alcançado entre nossos países e a simpatia recíproca que aproxima os nossos povos.

Os afetuosos votos de boas-vindas que formulo a Vossa Excelência e à sua ilustre comitiva também traduzem o apreço de todos os brasileiros pelos canadenses.

O Brasil e o Canadá têm importantes características comuns: países continentais, privilegiados com a possibilidade de, dentro de seu próprio espaço territorial, desenvolverem suas economias; nações jovens, com importante potencial de desenvolvimento nacional e com plena consciência de seu papel no concerto internacional. Sem repetir modelos e sem qualquer pretensão de impô-los a outras sociedades, Brasil e Canadá buscam implementar seus projetos de desenvolvimento e de participação internacional.

Nosso relacionamento bilateral já apresenta números importantes, mas, em vista de nossas potencialidades, temos ainda bom caminho a percorrer. As oportunidades são excelentes, em benefício recíproco. Confio em que saberemos colocar esse relacionamento, nos seus variados campos, em patamares mais compatíveis com aquelas potencialidades.

Senhor Primeiro-Ministro,

Para nós, assume particular relevância a intenção de seu Governo de estreitar os variados vínculos do Canadá com a América Latina e, portanto, com o Brasil. É uma atitude extremamente positiva, que, de nossa parte, é correspondida de forma favorável, na certeza de que a ampliação e aprofundamento dessa convivência muito contribuirão para o desenvolvimento de nossos países.

A determinação canadense de promover maior e mais intensa aproximação com a América Latina, e também com outras regiões do Terceiro Mundo, tem sentido muito especial na atual conjuntura internacional. É, na verdade, um gesto que extravasa do plano meramente econômico e comercial.

O Canadá e o Brasil coincidem, em grande parte, no diagnóstico da conjuntura internacional que vivemos. Alheios à preocupação de dizer o que é certo ou errado, mas como fruto da conclusão de que o sistema internacional não está funcionando adequadamente, quer para o norte, quer para o sul, nossos países têm reiteradamente realçado a necessidade urgente de se buscarem soluções consensuais para a atual situação econômica internacional.

Vivemos uma conjuntura particularmente delicada e complexa, em que os problemas assumem proporções

universais, com graves implicações para as economias mais vulneráveis dos países em desenvolvimento.

Nesse quadro, o diálogo e a boa convivência assumem importância crucial. Mais do que nunca, é preciso esforço conjunto para procurar resolver esses problemas. Para tanto, duas são as condições fundamentais: em primeiro lugar, ter a vontade política de dialogar e de buscar a superação da conjuntura adversa; em segundo lugar, pôr-se de acordo sobre as questões de natureza prioritária a serem objeto desse esforço negociador.

Estamos conscientes de que, dada a imprevisibilidade dos seus efeitos negativos, os atuais problemas econômicos certamente se refletirão de forma dramática também no cenário político, caso não haja empenho determinado de caráter global no sentido de combatê-los e superá-los.

Senhor Primeiro-Ministro,

O ano de 1981 será fértil em oportunidades para o exercício ativo do diálogo. É minha firme esperança que, na medida de suas responsabilidades pela economia mundial, as nações desenvolvidas efetivamente se engajem neste exercício e que seus líderes estejam dispostos a reagir adequadamente às exigências de nosso tempo.

A introspecção, o recolhimento em torno de problemas internos, só contribuirão para agravar ainda mais a difícil situação econômica atual. Constitui tarefa urgente dar contornos práticos ao conceito de interdependência global, que via de regra só é invocado quando interesses de curto prazo e localizados estão em jogo. Se a interdependência tem algum significado prático, haverá de incorporar também as preocupações e aspirações dos países que, no sul, mais sofrem as conseqüências da crise econômica mundial.

Nesse cenário, Vossa Excelência tem desempenhado papel de relevo. A constatação canadense de que o sistema internacional é inadequado e prejudicial aos interesses universais, da qual decorre a ação prática de buscar saídas para essa situação indesejável, representa expressiva contribuição à causa da paz e do desenvolvimento.

Nutro a esperança de que a iniciativa de Vossa Excelência de retomar o diálogo e dar impulso às negociações Norte-Sul produzam os frutos que tanto desejamos. O pessimismo e a inércia hão de ser vencidos pela vontade comum de promover melhores condições de vida para nossos semelhantes.

O Brasil colocará todo o empenho nessa empreitada. Sem assumirmos qualquer papel especial, mas apenas o nosso papel de país em desenvolvimento que objetiva concretizar os seus anseios nacionais, procuraremos atuar, nos foros adequados, com vistas ao estabelecimento de uma ordem internacional mais justa e equitativa.

Senhor Primeiro-Ministro,

O Brasil e o Canadá sempre demonstraram disposição ao diálogo e à negociação, dentro de sua vocação universalista e no exercício de inabalável crença no princípio da boa convivência internacional. O excelente nível de nosso relacionamento e as oportunidades de cooperação que estamos criando são resultados marcantes de nossa atitude comum.

Convido todos os presentes a erguerem suas taças à saúde de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II e do Primeiro-Ministro Pierre Trudeau, à prosperidade do povo do Canadá e à amizade e cooperação entre os nossos países.